Fuvest deve mudar a partir deste ano
Renata Cafardo

'Estado´ teve acesso a projeto da USP com novas regras; entre elas, questões de todas as disciplinas na 2ª fase

A Universidade de São Paulo (USP) pretende mudar o formato da Fuvest a partir deste ano, o que poderá facilitar o vestibular para estudantes de escolas públicas. O Estado teve acesso a um documento que descreve as mudanças preparado por um grupo de representantes da reitoria e de algumas unidades, apresentado pouco antes do carnaval ao Conselho de Graduação da instituição.

Entre as modificação propostas, a primeira fase do exame deixaria de contar pontos para a nota final e a segunda etapa passaria a incluir questões de todas as disciplinas. A expectativa é de que o documento seja aprovado até maio.

No ano passado, 138 mil estudantes se inscreveram para a Fuvest, que é considerado o maior vestibular do País. O número, no entanto, foi o mais baixo registrado nos últimos 11 anos. Desde 2006, a USP vem implementando medidas para atrair mais candidatos que estudaram em escolas públicas para o exame .

O documento explica que a primeira fase da Fuvest deve ser "visualizada como um filtro de acesso para a segunda fase", e por isso os pontos obtidos podem ser desconsiderados na próxima etapa. Dessa forma, ainda segundo o texto, "a segunda fase passa a ser disputada por candidatos de escolas públicas e particulares, que partirão das mesmas condições iniciais". A USP ainda argumenta que a mudança pode reduzir a influência do preparo em cursinhos pré-vestibulares "que investem em treinamento intensivo para lidar com provas objetivas" e que não são acessíveis aos estudantes carentes.

Atualmente, a pontuação da primeira fase vale o equivalente à metade da nota final. Portanto, estudantes que conseguem apenas a chamada nota de corte pontuação mínima necessária para ir para a próxima etapa ficam em desvantagem na disputa. "Claramente, o intuito é facilitar a prova para os estudantes de escola pública, deixando todo mundo mais ou menos igual", disse um professor da USP que participou da apresentação do projeto no dia 19, mas pediu que seu nome não fosse publicado.

Segundo ele, o projeto de mudança no vestibular surpreendeu os membros do conselho porque não havia detalhes na pauta prévia da reunião e o material foi entregue apenas no dia. O conselho reúne cerca de 50 pessoas, entre eles representantes das unidades da USP e alguns alunos.

Segundo informou por meio de nota a pró-reitora de Graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, a proposta deve ser votada em abril ou maio. Esse é o limite para que as mudanças possam ser feitas já no vestibular do fim do ano.

Segundo apurou o Estado, tradicionalmente, a pró-reitora consegue a aprovação de seus projetos no conselho, já que tem a maioria dos votos a favor. Este é o último ano da gestão de Suely Vilela na reitoria da USP. Selma informou que o documento, após a apresentação no conselho, está sendo discutido nas unidades.

SEGUNDA FASE

Para a coordenadora do Curso e Colégio Objetivo, Vera Lúcia da Costa Antunes, uma segunda fase que cobre todas as disciplinas também ajudaria estudantes menos preparados. Atualmente, apenas português e redação são obrigatórias para todos os candidatos. O restante das matérias que pode variar de uma a três - é relacionado ao curso escolhido. "Hoje, dependendo do curso, o estudante tem de fazer dez questões de química, por exemplo. Para um aluno de escola pública, é melhor ter menos perguntas dissertativas de uma área que ele não domina", avalia Vera Lúcia.

A intenção da USP é que a segunda fase seja feita em três dias. O primeiro continuaria a ter português e redação para todos. O segundo dia seria composto de 18 questões dissertativas de física, química, matemática, biologia, geografia e história. Outra novidade é que seis perguntas teriam de ser interdisciplinares, tendência que existe hoje só na primeira fase da Fuvest.

O último dia teria dez questões também dissertativas de apenas duas disciplinas ligadas ao curso escolhido pelo candidato. O documento da USP pede que as questões do segundo dia sejam mais "acessíveis" e que as do terceiro dia tenham "nível mais elevado".

CARREIRA

A parte final do texto pede também que as unidades discutam mudanças na forma como as carreiras são organizadas no vestibular da Fuvest. Hoje, os candidatos podem escolher vários cursos associados a uma carreira, mas não optar por diferentes carreiras. Um exemplo é a carreira Engenharia, na Escola Politécnica, e Computação, que inclui vários cursos de engenharia.

A USP argumenta que há muita evasão porque alunos acabam tendo de estudar em cursos que não eram suas primeiras opções. A ideia seria criar novas carreiras mais independentes para que o ingresso só ocorra nos cursos de interesse.

NOVIDADES

1ª fase: A prova continua com o mesmo número de questões, mas a nota não valeria mais na contagem geral de pontos

2ª fase: Dividida em três dias. No primeiro, provas dissertativas de português e redação. No segundo, 18 questões de todas as disciplinas do ensino médio. No último, 10 questões de apenas duas matérias relacionadas ao curso escolhido. Hoje, só português e redação são obrigatórias para todos

Interdisciplinares: A USP quer que a prova foque cada vez mais em competências e habilidades em vez de conteúdo apenas. Por isso, além dos 10% da 1ª fase, 6 das 18 questões da 2ª etapa serão interdisciplinares

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 2 mar. 2009, Primeiro Caderno, p. A14.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais